ANO 4.º — Sexta-feira, 22 de Dezembro de 1911 — NUMERO 201

O DEMOCRATA

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha . . . . 40 réis
Comunicados . . . . 20 réis
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

PERSONALISMOS

Numa fáse de manifesto proveito e de interesse absoluto para o país e para o regimen, vai entrando decididamente a politica e a administração pública, numa elevada orientação, como tão necessario se tornava.

Criteriosamente arredado da discussão o personalismo, cuja paixão só vinha perturbando a marcha regular dos acontecimentos, não só os trabalhos nas duas casas parlamentares mais desafogádos tem decorrido, como ainda se têm submetido á apreciação dos representantes do país diversas medidas e especialmente o orçamento, *cavalo de batalha*, que d'hoje para o futuro faltará aos *grandes patriotas*, que na imprensa, invocando sempre o seu patriotismo, com éle mais prejudicam os interesses da patria discutindo acintosa e apaixonadamente, não só factos consumados, mas até aquêles que a sua imaginação obsecada e doentía póde fantasiar.

E, nêste falso principio de ferrenho amôr patrio; num exagero condenavel de perigos para o país, avolumando um leve e pequeno incidente e pintando-o com as côres mais carregadas; vendo surgir por toda a parte na mais simples manifestação, consequencia lógica da profunda transformação politica que atravessâmos, dificuldades que implicam a propria independencia nacional, esses falsos apostolos do novo regimen são os que peor lhe tem feito, animando e mantendo duvidas e receios que sobresaltam e apavoram o espirito público.

Diferente interpretação de processos politicos e orientação a seguir no momento presente, distanciou alguns homens de maior valor, velhos batalhadores que de largos anos lutavam persistentes e convictos pela mesma causa.

No calor do debate, uns arrebatados pelo seu radicalismo, outros ferrenhos defensores do seu conservantismo, excederam-se consideravelmente em linguagem que teve triste repercussão no espirito público, que se evidenciou em actos que a maioria da nação repeliu e condenou.

Até onde fôram, nunca. Ainda que nessa exaltação vejâmos apenas um grande amor ao principio, que se reputou traído.

Não foi caso, porém, para tanto.

Estejâmos cértos, absolutamente convictos, de que se ámanhã fosse necessario toda a especie de sacrificios, inclusivé o da sua propria existencia, todos esses homens apaixonados na discussão—quer na tribuna, quer na imprensa—que todavía se discutiam dentro da Republica, bem de vêr, por um verdadeiro perigo para éla, esqueceriam as suas dissenções de momento para correrem presurosos e unidos em sua defêsa.

Contudo, foi bélo o gésto dos que emudeceram calando na imprensa discussões irritantes e apaixonadas, que de facto e de proveito, só serviam para refôrço dos inimigos das instituições que com tais factos viam o suicidio do regimen, com a aproximação da vitória da monarquia e do jesuita!

Cabe aqui declarar que o *Democrata*, fiel aos seus principios, de segura orientação dentro do seu programa, radical embora, lamentou no intimo a situação, sem comtudo manifestar-se por nenhum dos contendôres, para não avolumar paixões nem irritar espiritos, e ainda para que se não podésse supôr em boa razão, que esquecíamos ideais, para vêr homens!

Não queremos com isto dizer que não sômos por aquêles que pelo seu talento e merecimentos, e ainda pela sua acção politica e administrativa mais se aproximem com o nosso modo de vêr; mas daí a entrar em polémicas que só tinham a recomendal-as a sua inoportunidade, isso não, isso nunca.

Nêste momento precisâmos da coesão de todos, de todos os republicanos e de todos os sincéros patriotas!

Sem idolos e sem paixão por qualquer individualidade nós queremos, indubitavelmente, uma politica afincádamente republicana, sem tergiversações nem isitações.

Não repudiâmos o auxilio de todos que leal e sincéramente venham cooperár na restauração e engrandecimento de Portugal, ha tanto entregue aos baldões do acaso, conforme as conveniencias dos bandos politicos que lhe tolhêram os movimentos por tão grande lapso de tempo.

A politica d'hoje, dentro do regimen que desabrocha tão florescente e tão bélo, trilhando já as vastas estradas e ramificações do progresso e da liberdade, déve ter e terá sem duvida, um unico objectivo:—o bem e o engrandecimento da Patria.

A isto se limita a nossa orientação e o nosso caminho. Por mais duma vez, têmos, sem retaliações, verberado actos publicos e politicos com que não concordâmos.

Não significa isso um acto de indisciplina nem de desordem—antes a decidida vontade e o intimo desêjo de que ninguem se afáste do caminho que o seu patriotismo e lealdade tenham traçado.

Nésta conformidade combatiamos antes da Republica e achamos cêdo, muito cêdo mesmo, para que possâmos modificar a nossa orientação, apezar do triunfo da nossa cauza. Extremados os campos, aguardarêmos com calma e intemeratos o momento propicio para a execução dos programas, que sómente a seu tempo poderão ser cumpridos e... esperimentados.

"O DEMOCRATA,,

Este jornal não se publíca na proxima semana, destinada por nós a pôr em dia a sua escrituração administrativa e a regularisár outros serviços da tipografia.

Que nos perdoem todos aquêles que comnosco coopéram, a quem desejâmos muitas bôas-festas e entradas felizes do novo ano.

Coisas & tal

A excomunhão

Referêm alguns jornaes que o patriarca de Lisboa enviou a todos os párocos do patriarcado uma circular dizendo que nenhum párooco, nenhum sacerdote nem católico algum póde tomar parte em qualquer associção cultual ou contribuir, directa ou indirectamente, para a sua formação, no sentido e nos termos do decreto com força de lei de 20 de Abril proximo passado, sob pena de ser para todos os efeitos havido e considerado como verdadeiro *scismático* e como tal incurso nas penas consignadas contra os *scismáticos* na bula apostólica em que se diz que são verdadeiramente *scismáticos* as associações cultuais que se constituam com caracter definido no aludido decreto, não sendo consequentemente licito ao pároco nem aos fieis comunicar com semelhante associação ou receber déla quaisquer subsidios, etc.

Quer dizer por outras palavras: as associações cultuais e portanto aquêles que délas fazem parte estão excomungados! Nem Santo Antonio lhes vale... *Scismáticos* não os admite Deus visto que da *scisma* póde vir uma teima, da teima uma questão e da questão a desordem, o que bem faz o patriarca evitar no reino dos céus...

Basta o que cá vai por baixo...

Fenomenal!...

Transcrevêmos dum jornal do Porto:

«A sr.ª Rita Augusta de Jesus, moradora na rua 5 de outubro, queixou-se á policia contra o seu visinho Antonio Domingos Martins Alvares, que agrediu com um *tamanco* um seu filho menor de 11 anos, de nome Manuel, contundindo-o bastante e ferindo-o na cabeça.»

Aqui está um caso que não ha possibilidade de o explicármos: como diabo e por onde o visinho da sr.ª Rita de Jesus foi capaz de agarrar o Carlos Coelho para atirar com êle assim á cabeça do pequeno... Sim, porque lá de o facto se ter passado no Porto isso é o menos atendendo a que naturalmente foi em dia dalguma ida ao Basilio...

O resto, com franquêsa, é que faz pensar...

Manifesto

No concelho d'Agueda foi distribuida uma fólha avulsa, de que recebêmos um exemplar, chamando o povo a *congregár todas as energias, unir todos os esforços, para, numa ação comum, numa obra de reconstrução inteligente, tenaz e persistente, se estabelecer a normalidade da vida portuguêsa, levando a paz e o socêgo ao seio das familias, imprimindo confiança ao comercio e á industria, fomentando a lavoura e a riquêsa dos nossos campos, dando proteção e apoio ás classes proletárias, e apostolando ainda a Verdade e a Justiça que, feita a Republica, devem ser o ideal e o fator de cada cidadão.*

Sim senhor; mostram bélas intenções os signatarios do manifesto, que naquêle recanto do nosso distrito pretendem agrupar os velhos e os novos republicanos para uma ação digna de todos; mas o que nos parece é que ha-de ser dificil o joeiramento das *almas puras* e das *consciencias limpas* numa terra onde a *soberania do povo* é tudo...

Outro

Tambem o cidadão José dos Santos Galo, de Loulé, nos enviou, impresso, um extenso protesto contra a injustiça de que foi victima por parte do governador civil demitindo-o, sem motivo, do cargo de administrador daquêle concelho, depois de ter prestado á Republica, como prova, quer antes quer depois do 5 de outubro, serviços de várias especies, que só o governador Rosalis e os seus guias não viram, para o desconsiderárem.

E' sempre assim: *quem mais faz, menos merece*. Mas o que talvez o sr. Rosalis esperásse é que o *Galo* não fôsse tão cantadôr como, após a provocação, demonstrou sêr.

Meteu-se com êle? Pois agora aguente...

Ainda "Hoche,,

Alguem nos chamou a atenção para o principio da carta que o sr. Antonio Emilio enviou á *Vitalidade*, no alto da qual se lê o seguinte:

London— W. C.
1911—Dezembro, 2

Ora aquélas iniciaes costumam empregar os inglêses para abreviatura da palavra *Water-closet*, que em bom português significa *latrina*, sitio naturalmente destinado, lá fóra, ás lucubrações de s. ex.ª...

"Educação Nacional,,

Suspendeu de novo a publicação, por falta de capital, este diario pseudo-democratico, do Porto, onde escrevia o sr. Jaime de Magalhães Lima, de Aveiro, que assim ficou privádo de receber aquela ajudasinha de 50$000 rei por mez com que o demovêram as entrar na actividade politica.

Se não é para lamentar...

No ôlho da rua

Lá se foi o homem, baldiádo como as coisas inuteis.

O medico Carlos Coelho, que nós aqui dissémos ser preciso afastar da camara, exotál-o, se doutra maneira não quizésse sair, houve por bem pedir que o dispensássem de continuar á frente do municipio, no que imediátamente o atendeu o sr. governador civil substituindo a inábil criatura pelo sr. Luís de Brito Guimarães, professor do liceu, que a par da sua correcção tem a distinguil-o a melhor das intenções e uma tão lucida inteligencia, que estâmos por certo hade dár por si e pela azêmola que nas cadeiras municipaes desde ante-ontem substitue com grande aprazimento nosso e do concelho.

Muito bem, sr. governador civil. E como homenagem ao tal Coelho, que em tão má hora guindáram ás culminancias de presidente, aqui fica este epitáfio:

Não o querêmos nem de graça
Nem de barro á porta;
Que o lévem pr'á Palhaça
P'ra estrume duma horta...

Manuel Augusto da Silva

A ACÇÃO DUM OPERÁRIO NA PRESIDÊNCIA DA CAMARA — UMA ENTREVISTA

Não ha muitos dias ainda que a classe operária, num impulso de solidariedade a que não faltou a fôrça vivificadôra emanada duma natural intuição justiceira, rendeu, em despertenciosa, mas acaracinante manifestação, homenagem ao mérito incontestavel, á honestidade de fidalga, á nobrêsa de intenções e á actividade incansavel dum dos como presidente do nosso municipio, porque Manuel Augusto da Silva, arrancado, como que de repelão, ao seu labutar quotidiano, e sem a cultura que tantos outros têem ou supõem ter, conseguiu, pela sua acertada orientação e proficua actividade, agitar problemas, solucionar questões de alto interesse que antecessôres seus,

seus companheiros de trabalho que a quéda do velho regimen e circunstâncias várias eleváram á suprema direcção dos negócios camarários.

Esse homem é Manuel Augusto da Silva.

Nascido no bêrço humilde em que soltam os primeiros vagidos todos os que o destino ou o acaso não tocou com a sua vara mágica geradôra de maravilhas ofuscantes, Manuel Augusto foi criado desde a primeira infância na dura escóla do trabalho que lhe infiltrou a energia que mais tarde havia de ser a mola propulsôra da sua vontade, a arma invencivel do seu triunfo.

Frouxes de risos sarcásticos de eternos inúteis ou de impenitentes depreciadôres, acolherám estas nossas palavras, taxando-as de requintes louvaminheiros. Pouco importa, porque nem os seus remoques insofridos têem a virtude de deturpar a verdade, nem o virus dos seus dichotes tem o poder de demolir caractéres; e onde espiritos mesquinhos vêem exagêros adulatórios, distinguem os homens sincéros, os espiritos desapaixonados, traços de verdadeira e imortal justiça.

A tranquilidade quási obscura em que o viver modesto de Manuel Augusto da Silva se desenrolava, a pacatês da sua existência de chefe de família honesto e de operário activo e entendido, únicos pólos que atraiam as suas afeições e as suas energias, maior destaque dám aos seus trabalhos cómodamente refestelados no veludo carmezim da cadeira presidencial, haviam arredado num momento de enfado ou com um gesto de impotente desânimo.

Só esta a verdade, a verdade núa que brota, como um feixe de luz, da acção honesta, mas valiosa, da obra util e digna de proseguimento, realizada por Manuel Augusto na câmara, êle um simples operário que a Rèpública em boa hora foi arrancar ao banco de trabalho, dentre as ferramentas, seus quási únicos *livros* de estudo, dentre os seus companheiros que com desvanecimento o viram chamado a cooperar na obra de resurgimento local.

Sem embargo da sua modéstia, que seria condenavel se fôsse fingida, sem que nos entibie o desdenhoso encolher de ombros da caterva dos nulos ou o desdém mordaz dos maledicentes profissionais,—o nosso espirito de justiça, os nossos processos de critica livre, mas correcta, mas consciente, leva-nos a acompanhar o retrato do nosso honrado conterrâneo, do conceituadissimo operário, destas palavras a que não é estranho o sentimento da amizade, mas que sám ditadas pelo espirito supremo da Verdade e da Razão, único prumo por que se devem regular as acções do homem.

Que a modéstia de Manuel Augusto da Silva nos releve a contrariedade que, acaso, causem ao seu temperamento as palavras que aí ficam. Por prisma bem diferente daquêle por que o nosso prestante amigo as vir, serám elas encaradas pelos seus companheiros de largos anos de trabalho, por aquêles mesmos que lhe prepararam a manifestação de simpatia a que aludimos no começo dêste artigo, manifestação a que com toda a cordialidade nos associâmos, e cordialidade de que este número é mais uma prova pública que lhe rendêmos como aveirense, como cidadão livre.

E áquêles que ainda entre risinhos desdenhosos nos perguntarem o que fez Manuel Augusto da Silva, responderêmos com a seguinte entrevista que com êle teve o nosso prezado colega Rui da Cunha e Costa, e que saíu publicada em *A Liberdade* de ontem, donde a transcrevêmos, com a devida vénia:

— Desejavámos que nos dissesse alguma coisa sobre a Camara...

— Temos então entrevista, não é verdade?

— Advinhou! Ouvimos para ahi falar em grandes econo-

mias realisadas pela actual vereação, projectos de melhoramentos para a cidade, etc., e queriamos que nos dissesse o que havia de verdade em tudo isto.

— Em primeiro logar, devo observar-lhe o seguinte: O meu amigo sabe que a cada passo eu estou a encontrar complexos problemas de administração, que pela minha pouca cultura não poderei resolver sem um estudo aturado e metódico e o auxilio de todos os meus colégas da Camara. Daí resulta, que tudo quanto se tem feito é obra de todos nós e não apenas da minha pessoa, como por aí se tem pretendido insinuar. A manifestação que ultimamente me foi feita e que bastante me penhorou, causar-me-ia um profundo desgosto, se eu não visse que ella era dirigida a toda a Camara. Posto isto, já o meu amigo fica sabendo que quando eu disér *eu fiz*, quero dizer a *Camara fez*...

Entrando no assunto da sua entrevista, dir-lhe-ei que ao assumir pela força das circunstancias o logar de presidente da Camara, sabia já que no tribunal judicial d'esta comarca corria uma acção contra a mesma na importancia de 705:900, valor de generos alimenticios vendidos ao Asylo pelo snr. Francisco Antonio Meyrelles e fornecimentos feitos á Camara pelos snrs. Manoel Francisco Corujo, d'Ihavo e Manuel Henriques, de Esgueira.

Nestas condições, sendo a divida camararia de 3:891$836 réis, e calculando que a acção fosse dada a favor dos auctores, agravando assim as condições financeiras do municipio, com mais as custas e sêlos do processo, confessei a divida e tratei de estudar a fórma de aumentar a receita e diminuir a despeza, para poder satisfazer os compromissos da Camara.

— E o que fez então nesse sentido?

— A Camara começou por deliberar que a Escola Central da freguezia da Gloria, fosse installada no extincto convento de Jesus, passando a residir lá tambem os seus professores. Daqui proveio uma economia de 300$000 réis. A escola da Vera-Cruz foi instaláda na casa onde funccionáva a da Gloria, resultando dêsta troca uma economia de 100$000 réis. Finalmente, a escola de habilitação para o magisterio primario foi tambem transferida para o Convento de Jesus, o que dá logar a uma economia de réis 200$000. Isto pelo que respeita a instalações de escolas.

— Mas ouvimos dizer que a Camara tinha demitido os encarregádos da limpésa das ruas?

— Isso é irrisorio e custa a crêr que haja ainda quem acredite em semelhantes disĺates. A Camara demitiu apenas os cantoneiros ruraes, cujo trabalho absolutamente improfiquo, custáva o melhor de 1:176$000 réis, quantia que de futuro passará a ser aplicada á reparação de estradas. Outras economias ha porém a realisar. A despêsa com a limpêsa nas ruas, por exemplo, é 16 vezes superior á receita. Tenciono por isso propôr, na proxima sessão, que a referida limpêsa seja feita por arrematação, o que calculo, deverá trazer ao municipio uma economia de 50 °/₀.

Tambem descobri que alguns municipes teem feito uso de terrenos municipaes, tendo por isso mesmo mandado já levantar uma planta para depois readquirir o que pertence ao municipio e que deve valer uns 150$000 reis.

— Constou-nos tambem que tinha sido aumentado o imposto do piso. E' realmente verdade?

— Eu explico. A postura camararia manda que qualquer género exposto á venda no mercado do peixe, pague 10 reis por volume. Succedia, porém, que ninguem disso fazia caso, de fórma que o Municipio estava sendo imensamente lesado nos seus interesses.

Ordenei então que a postura camararia fosse rigorosamente cumprida, devendo ainda cada carro de pescado vindo da estação, pagar 40 reis.

— E pelo que respeita ao Asilo?

— A divida do Asilo, só de generos alimenticios, é actualmente de 1:755$000 reis. Pensou a Camara em realisar ali tambem algumas economias. Começou por suprimir o curso nocturno, que foi creado junto da Escola Central da Gloria, e assim conseguiu uma economia de 300$000 reis. Pensou ainda. .

— Permita-nos uma leve observação. Disse-se por ahi, que o mestre da fanfarra do Asilo havia sido demitido e muita gente classificou esse acto da Camara, de *escusada violencia*... Poderá dizer-nos o que houve a tal respeito?

— O caso é simples. A Camara resolveu apenas suspender temporariamente a aula de musica e canto coral na secção masculina do Asilo, que não tinha razão de existir, visto ser enorme a sua divida. Era um luxo que custava a quantia de 140$000 reis annuaes. Foi isto simplesmente o que houve e é bom que isso fique exarado no seu jornal, para assim quebrar as azas á maledicencia, que, juntamente com a baixa politiquice que sempre por ahi campeia e que eu tenho arredado por completo da administração da Camara, é o maior entrave ao engrandecimento désta terra.

— E que mais?

— No capitulo das economias, esqueciam-me já algumas coisas de importancia. Assim, a Camara, vae propôr ao proprietario da casa onde se acha instaláda a escola Fernando Caldeira a baixa de 100$000 reis na renda, tornando-a assim ao primitivo contracto, que era de 250$000 reis.

Ainda mais. A Camara pensou em contrahir um emprestimo para concluir a secção feminina dos Asilos, e retirar esta da casa onde actualmente se acha instaláda e que está inabitavel, por nem a Camara nem o seu proprietario, Ignacio Cunha, lá fazerem quaesquer obras. Isto representáva uma economia de 180$000 reis. Ventiláda, porém, a questão do aquartelamento dos recrutas, pertencentes ao regimento de infanteria 24, durante o periodo da sua instrucção militar, a Camara teve de contrahir com a Caixa Geral dos Depositos o emprestimo de 6:500$000 réis para concluir o edificio e alojar lá, provisoriamente, um batalhão do referido regimento, pedindo ao mesmo tempo ao governo, atenta a circumstancia de já não haver espaço no extincto convento de Jesus, a cedencia da casa do bispo, para lá instalar a secção feminina dos Asilos.

A Camara transferiu ainda a administração do concelho e comissariado de policia para o extincto convento das Carmelitas e vae fazer da sua cêrca um viveiro dos jardins municipaes, conseguindo assim uma economia de 18$000 reis. Na cêrca do convento de Jesus, far-se-ha tambem um viveiro municipal, que hade ser uma bôa fonte de receita futura.

— E o que ha com respeito ao liceu?

— A despêsa com a elevação do liceu a central é de reis 3:633$330, assim distribuidos:

5 professores a 666$666 reis.	3:333$330
2 empregados a 150$000 reis.	300$000

Informar-me-ei agora se esta despêsa terá de ser feita só pela nossa Camara, devendo por consequencia ser incluida no proximo orçamento, ou se todas as camaras do districto serão obrigadas a contribuir para ela. Só depois desta informação, verei o que é possivel fazer-se.

— E a respeito de melhoramentos...

— Brevemente e n'outra palestra, dir-lhe-ei o que dentro dos limites do possivel, penso fazer em beneficio da cidade e do concelho.

Livros, Revistas & Jornaes

"O amor através dos tempos,,

Assim se intitula o decimo volume da *Bibliotéca de Educução Nacional*, que acabâmos de receber e que constitue um notabilissimo estudo dos aspectos e fáses por que tem passado, atravéz de todos os tempos, o culto do amôr, ocupando-se, principalmente, das relações entre o amôr e as sciencias ocultas, ás quaes êle tem sempre andado indissoluvelmente ligado

Para se fazer ideia do alto valor do interessante volume indicarêmos os titulos de alguns capitulos:

Duas palavras sobre Occultismo. — As religiões e o amôr. — O amôr e os anjos. — Satanaz e o amôr. — Satanismo e demonolatria. — A posse diabólica. — As ceremónias do Sabbat. — A missa negra. — A redempção da mulher. — Os bispos de Satanaz. — O vampirismo. — Os encantamentos. — Os philtros aphrodisiacos. — A evocação dos mortos. — A arte talismânica no amôr. — A linguagem das flôres. — A adivinhação em amôr. — A astrologia e o amôr. -- Os sonhos e o amôr. — A musica e a dansa no amôr.

Por este simples enunciado se vê o alto interesse que póde despertar um livro désta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial — o doutor Emilie Laurent e Paulo Nagour — concluirêmos que lhe está reservado, em Portugal, um sucesso tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

O Amôr atravéz dos tempos, é traduzido pelo capitão Moraes de Rosa, vendendo-se cada livro ao preço de 200 réis, brochado, ou 300 réis encadernado em percalina, na *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

"Vida Politica,,

Excelente o numero 13 dêste panfleto de Luis da Camara Reis, saído no dia 10 do corrente, que se ocupa dos seguintes assutos:

Os novos agrupamentos partidários — Excelentes programas teóricos — Os velhos partidos monarquicos: regeneradores, progressistas e regeneradores-liberaes — A burla franquista e a revolução O programa do partido repullicano histórico e o governo provisorio — Quem cumprirá os novos programas? — O limitado numero de competencias — Homens de revolução e homens de governo — Ainda o caso Jaime Batalha Reis — O julgamento dos conspiradores — Um incidente no tribunal.

"Almanaque da Educação Nacional,,

Recebêmos e muito agradecêmos o exemplar com que fômos brindádos dêste almanaque para 1912, onde se encontram a par dum sem numero de conhecimentos uteis, várias gravuras e escritos da atualidade com que o resto das suas páginas são preenchidas.

"Club dos Galitos,,

Prepára a direção desta florescente e patriotica casa de recreio um atraente baile para a noite de Natal no qual devem tomar parte, como é costume, as nossas mais gentís e graciosas tricaninhas, ostentando as suas garridas *toilettes*, que ás festas dos *Galitos* dão sempre a nota alegre e originalissima da nossa terra.

Aguarda-se com anciedade essa noite, pois de antemão se sabe que nada hade faltar para que agradavelmente e em alegre e fraternal convivio éla se passe.

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

Mais um rebelde

O castigo a tempo é meio caminho andado.

S. Thomaz.

O Patriarca de Lisboa, publicando a sua ultima circular, em que ameaça de excomunhão todos os clerigos e fieis, que de qualquer forma concorram ou façam parte das associações cultuais, parece julgar-se ainda em plena idade média, quando estes *paladinos* da fé, de crucifixo na mão, com a arma ferrugenta do anatema, levantavam as populações fanaticas, prégando a guerra santa e produzindo na sociedade carnificinas espantosas.

Para conhecer da malignidado *dêstes fadistas de corôa*, trasladêmos para aqui, a titulo de curiosidade, algumas palavras da excomunhão com que Benedicto 8.º em 1014, fulminou Guilherme 2.º da Provença e sua mãe, e por elas avaliarêmos da estupidez primitiva, da bestialidade de sentimentos dêsses alarves mitrados que presidiam aos destinos da egreja, em nome do seu fundador, que o evangelho retrata como o tipo da mansidão, da bondade ideal e do divino perdão.

Eil-as:

Malditos com os condenádos no inferno, malditos com os impios e os pecadores! Sejam malditos nas 4 partes do mundo, malditos no oriente, abandonádos no ocidente, interdítos no septentrião e excomungados no meio dia. Malditos de dia e excomungados de noute. Malditos quando estivérem em pé e excomungados quando se sentarem. Malditos quando comerem, malditos quando beberem. Malditos quando trabalhem, excomungados quando procurem descançar. Malditos na primavera, excomungados no estio, malditos no outòno e excomungados no inverno. Malditos no presente e excomungados nos seculos futuros. Que os estrangeiros lhes usurpem os bens, que as mulheres de suas familias caiam na perdição, que os filhos lhes morram por meio de ferro. Malditas as suas migalhas, malditos seus alimentos, etc. O resto désta linda peça encontra-se na obra de E. Bossi—*A Liberdade e a Igreja.*

O sr. Cardial Patriarca publicando as suas ameaças, sem a franqueza rude do seu coléga da idade média, subscreve aquele odio sistematico que a clericalha, por espirito de seita, votou sempre aos que repeliram as inconcebiveis inepcias da igreja.

Ha apenas a distinguir e a separar os dois purpurados alguns seculos de permeio, que obrigam a um certo comedimento e aceio de linguagem. De resto o estôfo é o mesmo.

* * *

Este desafôro do alto clero embaraçando que cidadãos portuguêses, no pleno uso dos seus direitos, acatem as leis da Republica, provocando á rebelião espiritos timoratos, vem confirmar mais uma vez, que se tem uzado duma brandura excessiva com semelhante gente, com estes ensambenitados de corôa e balandrau, que, ha muito, estão reclamando uma viagem com carta de prégo, nésta ocasião das marés vivas, ou uma liquidação em surdina, á Floriano Peixoto...

Além de incomodativos com as suas rebeldías, são ainda antipaticos pela sua ingratidão revoltante.

A Republica deu-lhes a béla maquia da pensão, concedeu esse beneficio tambem ás ditosas viuvas daquêles serafícos masmarros, e êles não perdem ocasião de cuspir na mão que lhes fez bem! Mesmo que a situação criada pela Republica fôsse para êles uma existencia cheia de sacrificios, era isso mais um motivo para o sr. Patriarca dár aos seus fieis um exemplo de resignação e humildade evangelica, sofrendo tudo no silencio do seu coração, sem um murmurio, um signal de revolta, tudo pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Christo.

Déve s. rev.ma em acção de graças louvar mesmo o têr-lhe a Republica proporcionado ocasião de entregar o seu anafádo corpo ao manifesto, ás torturas de toda a casta, porque o céu não se ganha ás mãos laváda, nem é cousa que se dé, ao desbarato, a qualquer fiel patife. E' nésta conformidade de espirito, toda evangelica, que sua reverencia tem de vivêr para livrar a alma de arrelías e o corpo dos concomitantes precalços. Mas v. rev.ma tem de casa exemplos em barda que o pódem guiar nêste periodo arriscádo da sua vida. Seu colega S. Carlos Borromeu foi sempre um autentico espelho das mais acrisoladas virtudes christãs; deixou até crescêr as barbas á lei da naturêsa, e o estrume no seu sagrado couro rapáva-se á enxáda de mato, e, segundo o crónista da ordem, a sua cama nunca passou dum cátre desconfortavel e a sua meza, muito pobre e frugal, o bastante para não caír de lazeira. No entanto o sr. Patriarca, em contrario daquêle santo colega, cujas virtudes não imita, talvez tome diliciosos e aromáticos banhos para refresco das suas adiposas padieiras, repimpa-se, á certa, em fôfas otomanas, estira os quartos em macios colchões, sem nunca experimentar o que é asia de queixo e a falta que fás um bom bocado de badéjo. E' por isso que s. rev.ma cercado de todos estes prazeres alimenta ancias de revolta, e como o não atormenta uma bôa camada de sarna, vai escrevinhando circulares com farroncas de régulo em terra coutada.

Lembre-se para bem da sua alma que Christo prégou para v. rev.ma esta salutar doutrina —bemaventurados os que sofrem, porque dêles é o reino dos céus, e malditos os que gosam a rego cheio, porque o inferno não se fez para os cães!

Para estas palavras chamâmos, pois, a sua esclarecida atenção, tão repassadas da humildade e obediencias christãs. Abrande e socégue sr. Patriarca, porque nos seus lubricos histerísmos já assim fazía Santa Terêsa de Jesus, quando se via apoquentada da sua vida.

Mas se o freio dos ditâmes evangelicos o não levar ao bom caminho e o asiár do código penal o não intimidar ou a espóra dalgum decréto o não sacudir para longe de Lisboa, quanto antes, que o sr. ministro da justiça o não pérca de vista, porque a vergalháda a tempo é uma obra de misericordia duplamente eficaz.

FRANCISCO VICTORINO BARBOSA DE MAGALHÃES

No dia 14 do corrente, perto da noite, quando o sol acabára, através de nuvens, de mergulhar no horisonte, o nosso bom patricio era surpreendido pela morte, nêste caso, como em tantissimos outros, traiçoeira e inflexivel.

A vida, segundo o dizer corrente dos nossos pescadôres da beira-mar, *não vale a ponta dum cigarro.*

Labutar, moirejar, sofrêr, eis o terrivel lêma! Vêr—os que não nascem cégos—as maravilhas do mundo, que é ainda o melhor espétaculo cinematografico; ouvir—os que não são surdos—toda a armonía, a gama misteriósa ou evidente das coisas; enebriar com os perfumes, que se estilam da terra; gostar todas as iguarías, que a invenção do fôgo fornece, variadissimas ao paladar; gosár pelo contacto, a sensação do contorno, do calôr, do fluido eletrico, que se alberga mefistofélico nas dobras dos objectos, eis a sumula de todos os prazeres, que só o são pelo contraste com as sensações absolutamente contrarias, que nos melindram, nos espantam, nos flagélam, nos apavoram ou nos derribam. Mas todo este espetaculo dura um instante fugaz, ao sopro aládo e vertiginoso da eternidade, esse rosario infinito de seculos.

Vale a pena vivêr? Esta é a pergunta filosofica de todas as éras que se formúla dêsde o golfo de Petcheli e margens de Ganges até ás escolas da Grecia e que como um éco sarcastico, se repéte na esplanada de Elsenor.

Parece-me que têmos que perdoar á vida se o amôr, nas suas variadissimas especies e fáses, irisou de sonhos feericos as agruras da duvida, e atapetou de rosas a longa estrada cortada de precipicios, encharcada de lama, atascáda de vicios, de fantasmas e de dôres.

Conta-se que no inferno Satanaz vedou a entrada a um bandido, porque muito amára a esposa e porque morrêra de desgosto quando lhe expirou nos braços, membrudos e facinorosos, sua filha, fulminada por um raio e que era mais béla do que um anjo.

Amar, é o unico elixir da vida, o unico significado déla.

O entomologista infatigavel, que nem se atréve, pudico, a olhar para uma mulher, se investiga os segredos da naturêsa na organisação dos pequeninos insectos, e se ama apaixonádamente a sciencia com fé entranhada, ganha, só por essa cadeia de factos, a terra da promissão.

O desvairado, que se suicida porque uma rapariga lhe recuse a esmola dum olhar prometedor de beijos, mais dôces de que o mel de Hymeto, esse, em verdade vos digo, que soube viver, porque muito amou.

E aquêle, que como D. Juan, gosou centenas de mulheres, leviano, sem piedade e seductor, sem que o seu coração vibrasse, esse é um foragido de barathro, assinalado pelo influxo d'uma estrela sinistra e perder-se-ha como a liaça dum vinho capitoso ou com a jaça dum metal precioso.

Mas o que se condéna ao celibato, só por afeição enternecida á sua familia miseravel, esse traz a felicidade consigo, e não ha tempestade nem tiranía que possa arrancar-lh'a do peito generoso e mais forte de que um castelo roqueiro.

A vida sem afectos, que desolado degredo! que veneno! que peste!

Ha porém, existencias, humildes, equilibradas, discretas, que cultivam a urbanidade, que nunca irritam ninguem, que evitam as arestas escabrosas dos alheios caractéres irreductiveis, que se infiltram suavemente, mansamente, como se os seus desejos, apetites e necessidades calçassem sapatos de ourêlo, e essas existecias humildes quando cáem prostradas no vórtice interminavel, que a morte anda a cavár constantemente, com a sanha maldita dum degradado, essas existencias humildes deixam sempre um rasto fosforescente de saudade e quantas lagrimas não produz, serenamente, a sua falta!

Pois Francisco Victorino Barbosa de Magalhães, teve esse raro condão: não deixou um inimigo, e muitos velhos amigos, como eu, não se resignam, sem mágua, a acreditar, que desapareceu do nosso convivio restricto, de cidade provinciana, aquela figura incon-

fundivel, sorridente, lhana, duma afabilidade sem limites.

* * *

Resenha biografica

Francisco de Magalhães, nasceu a 19 de abril de 1846.

Despachado aspirante de fazenda por despacho de 26 de maio de 1868 esteve na Vila da Feira por muitos anos, grangeando a estima geral.

Nomeado aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda districtal, por despacho de 27 de agosto de 1873 e ali promovido a aspirante de 1.ª classe. Mais tarde, por despacho de 2 de novembro de 1897, foi promovido a 2.º oficial e finalmente nessa qualidade aposentado por despacho de 29 de março de 1900. Colaborou no *Districto de Aveiro*, *Campeão das Provincias*, *Parlamento* e *Beira Mar*.

Foi correspondente do *Jornal de Noticias*, *Diario Popular*, *Correio da Tarde*, de Lisboa; da *Actualidade*, do Porto e do *Viriato*, de Vizeu.

Escreveu dois romances pequenos—*A Rosa do Adro* e *Misterios do Coração*.

Dedicando-se ao *folk-lore* coligío trovas de cancioneiros populares inéditas.

Escreveu pequeninos artigos para varios almanaques etc.

* * *

A toda a sua enlutada familia, especialmente aos seus sobrinhos, meus patricios e amigos, dr. José Maria de Vilhena Barbosa Magalhães, capitão Manuel Maia Magalhães e á redacção do *Campeão das Provincias* os mais sincéros pêsames.

Mello Freitas.

CORDIALIDADE...

Extratâmos do antigo orgão franquista local, *Vitalidade*, secção *Revista dos jornaes:*

O Porto—Entrou no terceiro ano de publicação este distinto e intemerato diario democratico da capital do norte.

Por vezes nos temos referido a esse jornal com admiração e elogio que entendemos se devem tributar a quem defende com destreza e sinceridade uma causa que julga nobre e patriotica; e agora, a proposito do seu aniversario só temos a reiterar a expressão dêsses sentimentos.

De pouco valeriam, porém, as nossas palavras de admiração e elogio ao *Porto*, se não falasse mais alto do que elas a aceitação que tem tido do publico em geral e do norte do paiz, em particular, esse intemerato e interessante diario democratico. Além doutras circunstancias, egualmente apreciaveis, tem produzido esse movimento de simpatia e de opinião, os artigos do sr. Antonio Claro.

Esses artigos, *tendo a escudalos a autoridade dum republicano historico, que tomou parte no 31 de janeiro, tendo de emigrar por isso, e sendo depois julgado pela sua interferencia na revolução*,—falam a linguagem da razão e do bom senso, são dum espirito esperiente e atilado, transparecendo dêles verdadeira sinceridade na defeza dos legitimos interesses nacionais, politicos, economicos, industriais, etc.

E' por assim o intendermos, se bem intendemos, que por mais duma vez lhe temos feito honrosas referencias; e agora o saudamos ao encetar novo ano, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Não querêmos mal á gazeta do Espirito Santo, por isso. Mas em todo o caso sempre é bom que saiba e que a irmandade não desconheça, que o sr. Antonio Claro não tem tal a escudar os seus artigos a autoridade de republicano historico, revolucionario de 31 de Janeiro e tudo o mais que se inculca e nós propositádamente sublinhámos na transcrição acima.

O sr. Antonio Claro não é isso. O que o director do *Porto* é e foi sempre disse o já a *Folha Nova*, restando-nos apenas a nós tornar conhecida dos aveirenses a seguinte noticia insérta no insuspeito *Primeiro de Janeiro*, de 21 de maio de 1892, com titulo e tudo, assim redigida:

OS ACONTECIMENTOS DE 31 DE JANEIRO

«Foi hontem julgado no tribunal militar o sr. Antonio Claro, pronunciado por ter tomado parte na revolta de 31 de Janeiro, e que, havia poucos dias, se apresentára voluntariamente.

Este julgamento, que pouca importancia teve, vamos resumil-o para não cançarmos a paciencia aos leitôres, já de sobra inteirados dêstes acontecimentos.

Fôram interrogadas as testemunhas de *acusação*, que mais pareciam de defeza, srs. Antonio Ribeiro dos Reis e João Antonio Veloso, chefes de esquadras policiais; Domingos Gomes Gaspar, escriturario do acusado, João Gonçalves e Julio de Oliveira, *reporters*; as de defeza, srs. Manuel Ferreira Machado Junior, estudante, e dr. Antonio Barbosa de Brandão, advogado. A acusação prescindiu do testemunho do sr. Machado de Almeida, e a defeza do sr. Pires de Lima.

Interregado o réu, **NEGOU QUE TOMASSE PARTE NOS ACONTECIMENTOS E QUE ESTIVESSE NA CASA DA CAMARA e acrescentou que nada podia adiantar ao que tinham deposto as testemunhas de acusação.** Com referencia a três telegramas que lhe fôram encontrados em casa,—dois assinados por José Duarte e um por Pires de Carvalho,—**declarou que desconhece o signatario dos primeiros e o assunto a que se refere**, e, quanto ao terceiro, expedira-lh'o um seu cunhado, a informar-se da saude dum filhinho que estáva doente, como o confirmára uma das testemunhas de defeza. **Exilara-se por sugestões de amigos seus e não porque entendesse fazêl-o, visto não estar comprometido na revolta.**

O promotor, sr. capitão Fernando Maia, pediu a condenação do acusado, fundando-se em que êle se tinha entendido com os principais chefes da revolta e que os telegramas representavam uma das muitas senhas combinadas entre os revoltosos das diferentes localidades.

O defensor, sr. capitão Domingos Correia, principiou por dizer que se encontrava numa situação completamente nova no nosso país. Ele, um militar, tinha que defender um advogado ilustre! **Defender... mas defender de quê visto não haver acusação? Mas defender quem, se A INOCENCIA DO ACUSÁDO ESTÁVA PROVADISSIMA? Pedindo a absolvição não quer que se diga que o tribunal procedeu assim por qualquer consideração ou favôr.** E, seguidamente, refutou os insignificantes indicios de culpabilidade que se apresentavam contra o acusado e pediu ao tribunal que, cumprindo um acto de inteira justiça, lavrasse a sentença absolutoria.

Retirando-se o conselho para a sala das deliberções e voltando pouco depois, foi lida a sentença em que o acusado, sr. dr. Antonio Claro, era absolvido e posto em liberdade».

Comissão paroquial de Aradas

Por divergencias sussitadas entre os seus membros, acaba esta comissão de ser substituida, nomeando o sr. governador civil para o seu lugar os seguintes cidadãos:

EFECTIVOS

Antonio Tavares Lebre
Joaquim dos Santos Neves
José de Almeida Vidal
Manuel Simões Morgado
José dos Santos Ferrão

SUPLENTES

João Pedro
José Maria Mendes Leal
Manuel Filipe
Francisco da Cruz Martinho
José da Rocha Ribeiro

Não esquecer

Nos proximos dias **24, 25, 26** e **30** do corrente e **1** e **2** de janeiro futuro é obrigatoria a aplicação da estampilha de 10 réis da *Assistencia*, criada por decreto de 25 de maio ultimo, em toda a correspondencia que tivér de transitár pelo correio no continente e colonias, á exceção das publicações periódicas, qu3 não carécem da nova taxa.

Aí fica o aviso.

UMA CONFERENCIA

A convite do "Club Fenianos,, do Porto, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues inicia uma série de conferencias politicas

Dão-nos os jornaes da cidade invicta largo reláto d'uma conferencia que ali foi fazer no domingo o nosso ilustre amigo e ex-governador civil dêste distrito, sr. dr. Rodrigo Rodrigues, conferencia que chamou ao *Teatro Aguia d'Ouro* extraordinario numero de pessoas, que, com atenção, ouviu o estimado orador, dispensando-lhe fartos aplausos.

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues falou durante cêrca de hora e meia, em que expôz o sua opinião em face das aspirações da cidade do Porto, para depois, descretiando um pouco sobre a orientação da politica interna, deduzir do seu modo de compreender o significado déla, as seguintes conclusões tendentes a uma proxima consolidação do novo regimen:

1.º—A necessidade de todos se esforçarem por fazer da Republica, o mais brevemenie possivel, uma democracia. Realmente, a Republica Portuguêsa só pode ser profundamente democratica, porque o era o programa e acção do partido republicano, porque éla foi feita pela exclusiva acção popular; finalmente, porque, embora parlamentar pela constituição, a selecção dos eleitos—a não ser uma burla, como o era na monarquia—só póde fazer-se com uma consciencia civica, que presupõe, da parte do povo, a plena posse dos seus deveres e direitos. Do mesmo modo, só pode radicar e fortalecer a Republica em Portugal quem reconheça—como o faziam ainda ha pouco os propagandistas republicanos—que é na população que reside o manancial de virtudes civicas, derivado do seu entranhado amôr á terra e, como o provam as mais belas paginas da historia patria, que se nos mostra ser sempre grande, depois das revoluções populares, isto é, quando todas as energias da raça são chamadas a registar a sua vitalidade.

2.º—A democratisação da Republica deve fazer-se sem sobresaltos de maior, inconvenientes e perigosos.

3.º—E' para isto indispensavel estabelecer-se, entre os varios agrupamentos politicos, uma *plataforma de defeza republicana*, tendo por base a permanente neutralisação da pasta do interior, em tudo o que diga respeito a politica parcial, visto que por éla se deve fazer apenas a melhor das politicas de atracção republicana pela administração equitativa, impessoal e justa, desagradando ao *cacique* e cativando o honesto.

Para realisar isto, não estando o país ainda em condições de se suprimir os delegados do poder central nos distritos e concelhos—como já é proposto, em parte, no projecto de Codigo Administrativo—devem pertencer a uma magistratura especial, organisada em condições proprias e selecionada, de preferencia, entre os republicanos idoneos a portuguêses não maculados da politica monarquica.

Na verdade, é aos velhos republicanos e cidadãos de provada orientação democratica que cabe a obrigação de darem ao país o que por êles lhe foi prometido, não representando este facto um exclusivismo de casta dentro da Republica, capaz de melindrar os que, honestamente eram monarquicos, a quem ficava aberto o campo da politica sobre outras questões.

Realmente, que autoridade pode ter para fazer e cumprir moralidade republicana quem dela mofava e dos seus homens, ainda ha mezes, quem mercadejava votos, quem fazia da politica escada ou gazua, ou levava o seu impudor ao ponto de dizer, como alguns, que isto só se endireitava com uma administração estrangeira?

A par disto, deve crear-se e desenvolver-se a politica nacional em torno das pastas do fomento, finanças e colonias.

Déssa *entente* deve fazer parte o não se realizarem as eleições municipais tão cedo, devendo antes disso, extinguir-se as divisões politicas que ainda se manteem quasi integras em muitos concelhos, esperando ingressar nos partidos de nocraticos com toda a sua *outillage*. Deve primeiro dar-se ao povo, simplista em conclusões, a sensação, que ainda não teve, de que alguma coisa nova e honesta vigora em Portugal. Para isso basta reorganisar as comissões administrativas, tornando-as, tanto quanto possivel, mixtas de republicanos e eguais elementos honestos dos velhos partidos monarquicos, que assim dariam o grande exemplo de interesse pela causa publica.

Sendo as comissões municipais e administrações assim modelares, o cacique, sem esperança de revivescencia, nem os republicanos com necessidade de formar partido... de numero, a Republica, chegando a toda a parte, avigorar-se-hiam numa lucta de competencias util ao país, sem necessidade do *madres* e da intriga.

Este é, como acabo de definir, o meu criterio ante o estado atual da politica nacional, sendo precisamente o mesmo quando o governo da Republica me nomeou seu delegado de confiança em Aveiro—onde disséram que eu era afecto ao sr. Brito Camacho e, no Porto, onde dizem eu ter feito a politica do sr. Afonso Costa.

Mas como eu não receio encontrar muita gente com horisontes politicos mais distantes, por isso é que me comprazo expôr com tanta sinceridade como desprendimento esta minha inabilidade para golpes de efeito. A politica, como a natureza, não dá saltos.

E'-me indiferente a apreciação que façam daquilo que sincéramente preciso. Desde sempre republicano, levo, contudo a minha cegueira em não distinguir, como português, a diferença politica entre patriota e republicano. Para explicar a razão porque me não arregimento em qualquer dos partidos republicanos existentes, não preciso de *trucs*. Já a justifiquei e repito: não me julgando susceptivel de pertencer á *élite* de nenhum dêles, por não ter até agora dado provas de poder resolver qualquer problema nacional, nem vêr muito que disso se trate, por isso julgo do meu dever como cidadão, conservar-me no anonimato da opinião, para seguir, em assuntos concretos quem melhor julgue, sempre coerente no campo das reivindicações democraticas.

Uma especie de *selvagem*—já agora está consagrado o termo—que quer deixar de o ser—progredindo.

Como qualidade politica, pois, sem valôr, mas unidade irredutivel, embora grato aos que me dispensam justiça e bondade.

Meus senhores: Como vêem, é uma opinião que se presta a ser por todas zurzida, sem outro nucleo que me defenda que a propria consciencia.

Felizmente, até agoga tenho estado com a maior parte, o que prova que em Portugal ainda ha muitas consciencias.

Tem tambem uma vantagem: aconselha á vida privada o que não impéde de cumprirmos os nossos deveres civicos.

Esta unica explicação devia-a ao Porto, que me fez justiça pelo sentimento, antes de me ouvir.

. . . .

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues foi no final da sua interessante conferencia alvo de grandes aplausos do público, que enchia a vasta sala, retirando em seguida para a séde do *Club* onde a direcção lhe ofereceu uma taça de *champagne* á qual assistiram, entre outros, os srs. dr. Pereira Ozorio, Xavier Esteves e dr. Sá Fernandes, actual chefe do districto do Porto, trocando-se entusiásticos brindes.

Ainda a questão do descanço semanal

Por acordão de 17 de novembro ultimo, o Tribunal da Relação do Porto, considerando regularmente aprovado e com valor juridico o Regulamento de Descanço Semanal elaborádo pela Comissão Municipal Administrativa dêste concelho, condenou os réus Manuel Augusto Henriques Pinheiro e José Joaquim da Silva, de Esgueira, na pena de multa do art.º 33 do referido regulamento, sêlos e custas do processo, em virtude do recurso de apelação interposto em tempo pelo M. P.

Coisas & tal

O premio

Chegou ao nosso conhecimento que um padre do concelho de Estarreja, que não requereu a pensão, foi agora provido numa cadeira de professor depois de ter sido demitido do magistério por abandôno de lugar.

Poderá ser? Com certeza o sr. ministro do Interior ou foi ludibriado ou se conscientemente obrou dêssa maneira, cometeu uma grandissima ilegalidade que não podêmos nem devêmos calar por ser impropria do regimen.

Prémios dêstes nem a amigos, quanto mais a quem é declarádamente hostil ás leis do país.

Por analogía

Informam-nos que o *dr. Tamanco* o unico amigo que tinha e portanto a unica pessoa com quem convivia em Azeitão quando para lá foi fingir que sabia de medicinas, era um sapateiro.

O mesmo sucéde aqui. Os sapateiros Marques são tambem os unicos que acolhem com um sorriso nos labios todas as graças do *espirituoso alveitar*...

Para não desmentir

O *Correio de Vagos* transcreveu num dos seus numeros passados, parte das *tamancadas* com que a *Lucta* pretendeu atingir o ex-governador civil dêste distrito, dr. Rodrigo Rodrigues, manifestando por esse modo o seu apoio á infamia do degenerado aveirense que as concebeu.

Se é para admirar do orgão dos dinamitistas...

Um susto

Ha tempos a esta parte, não se conhecendo se como consequencias de remorsos, por pratica de qualquer acto condemnavel e criminoso, se por despeito profundo que abalasse a já avariada bóla do patarata, que sonhou achar-se habilitado para governador civil, quando afinal não chega para desempenhar as funções de andador dalmas, tem evidenciádo o pobre aleijadinho manifestos indicios de alucinação, e claras tentativas para o suicidio.

Apezar de tudo, com verdade confessâmos: penalisa-nos a situação deploravel do grande *Cagliostro* dos nossos dias, dêste *Cagliostro* contemporaneo...

Contudo, porém, ha uma nota inesperadamente comica, como aquéla que vamos referir.

A vigilancia, especialmente em casa, é completa. Fóra pouco receio ha duma tentativa séria, porque está reconhecido que apezar do manifesto desarranjo na *caixa da musica*, não se apagou daquêle *reluzente* espirito, a sua maior qualidade:—a modestia!... Não ha por isso receio duma tentativa em publico.

Todavia, ha dias, perdida a pista... caseira, principiaram por chamar o nosso *Cagliostro* por todos os lados, até que depois de muitos gritos aflictivos, uma vóz se ouve perguntar: —*alguem chamaram?!*...

Está de todo, o pobresinho!...

Confiádos

Segundo a *Gazeta Feirense*, todos os presos de Aveiro, que se acham na Penitenciaria de Coimbra, *estão inteiramente bem, sem mal que lhes chegue e com um bom humôr... com aquêle bom humôr de quem não receia nada.*

Acreditâmos. Mesmo porque o contrário seria pôr em duvida a sua coragem de que o tribunal das Trinas tambem se hade ocupar...

NÃO BASTA

Trouxe-nos o *Diario do Governo* a noticia da transferencia do director das Obras Publicas do districto de Aveiro, sr. Paulo de Barros, para Santarem. E' alguma coisa, mas ainda não é tudo.

Sobre aquela repartição pézam acusações tremendas feitas por jornais monarquicos do tempo da monarquia, acusações que envolviam não só o sr. Paulo de Barros como outros empregados de categoría inferior e que criaram á sua volta uma atmosféra de suspeita de tal naturêsa, que se nos afigura indispensavel a publicação dos resultados da sindicancia para vêrmos até onde chegam as responsabilidades de cada um visto não ser humano que o justo venha a pagar pelo pecador, como tantas vezes presenciámos, revoltados com semelhante iniquidade.

Não queremos que se castiguem inocentes, mas tão sómente que se dê uma satisfação á opinião publica fazendo-lhe vêr que estamos num regimen de moralidade que não admite prevaricadôres nem é cumplice de criminosos.

Sem odios, sem espirito de vigança ou sectarismo nós apenas desejâmos que o sr. ministro do Fomento faça justiça recta e imparcial não se vergando ao pêso da empenhoca para que se não repita esta frase vulgar, outr'ora tão frequente, de—*tão bons são uns, como são outros*—e que a toda a parte levou a descrença na justiça monarquica.

E' preciso dignificar as instituições purificando o ambiente com salutáres medidas governativas e de administração, base essencial para o bom funcionamento désta grande e complicada engrenagem que conduz a náu do Estado.

Não sendo assim, está tudo perdido.

* * *

Depois de escrito e composto o que aí fica, chega ao nosso conhecimento uma deliberação, dimanáda do ministerio, em que o sr. Estevam de Vasconcelos não autorisa a deslocação do sr. Luís Gonçalves Moreira, chefe de conservação em Agueda, e que dali havia sido mandado para Róças, á ordem do engenheiro Toscano, sem motivo que tal justificásse.

Este caso, que estávamos para tratar devidamente nas colunas dêste jornal, era daquêles que devia ter larga retumbancia se antes não interviésse, da maneira eficaz por que o fez, o sr. ministro do Fomento. Perseguições não as admitimos, nem jámais se farão nas repartições de Aveiro sem o nosso mais veemente protésto. E o que se pretendia fazer ao sr. Gonçalves Moreira não era mais do que uma perseguição com a agravante ainda de ser tocáda por velhos odios do cacicato d'Agueda ao zeloso funcionario.

Juizo, muito juizo, sr. Toscano...

"VITALIDADE,,

Suspendeu defenitivamente a publicação, ao que córre, este periodico franquista local, que dêsde o advento da Republica se vinha tornando notádo pelos jógos de equilibrio hipócrita em que era eximio.

Como a bordo metia padre, êle que lhe réze o *Dé profundis* emquanto nós entoâmos, com muzica do 1.º de Maio, aquéla quádra tanto da sua predilecção e ainda insérta no ultimo número:

O pai morreu duma taxada,
A mãi morreu duma facada...
Olha a desgraça, olha a desgraça
Em que caíu esta familia desgraçada!...

A todas as pessoas a quem pela primeira vez é enviado O DEMOCRATA pedimos a fineza de nol-o devolverem immediatamente caso nos não queiram ou por qualquer circunstancia não possam honrar-nos com a sua assignatura.

Condolencias

Envia-as a redacção do *Democrata* ao capitão Djalme de Azevedo, diretor politico da *Folha Nova*, pela morte de sua estremosa mãe, a sr.ª D. Rita Martins de Azevedo, que no Porto acaba de falecer na edade de 73 anos.

O inverno

Diz o verdadeiro *Borda d'Agua*, e com êle fazem côro todas as outras folhinhas, que entrâmos hoje propriamente na estação invernosa, quando da nossa parte já tão fartos nos sentimos de lhe aturar os rigôres.

Quer dizer: se até aqui um cobertôr chegava, de hoje por diante só dentro dum fôrno se passará bem.

NOTAS DA CARTEIRA

Estiveram nésta cidade e visitaram-nos, os srs. Antonio Simões Jorge, da Taipa; João Gonçalves, do Paço de Esgueira; Albino Paralta, da Costa do Valado e José Rodrigues Sapateirinho Junior, de Sarrazola, que embarcou com destino ao Pará e a quem desejâmos todas as felicidades de que é digno.

= *Casou ha dias com uma gentil tricaninha nossa patricia, o sr. Ricardo Mendes da Costa.*

= *Egualmente se consorciou no ultimo sabado, o sr. Manuel Bernardes Cruz, proprietario da* Fotografia Universal, *com a sr.ª D. Francelina Duarte de Pinho, filha do sr. Abel de Pinho, capitalista desta cidade.*

Com os nossos parabens, desejâmos aos nubentes todas as felicidades.

= *Estão em Aveiro a passar o Natal com suas familias, entre outros, os srs. dr. Elisio de Lima, juís de Direito em Figueira de Castelo Rodrigo; Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, quintanista de Direito; Anibal Teles, etc.*

= *Por egual motivo partiram na quarta-feira para Coimbra as srs.ªˢ D. Ludovina Gamelas e D. Violêta Vieira da Costa, mãe e esposa do nosso presado amigo, sr. Francisco Costa, que se fez acompanhar de seus interessantes filhinhos.*

= *Tambem partiu para Cêpos, o sr. Julio Martins d'Almeida, professor da Escola Normal.*

= *Tem estado doente, mas felizmente já se encontra melhor, o sr. Adriano Costa.*

= *Entrou em convalescensa o filho do nosso amigo, Viriato Fernando de Souza.*

Annuario da Escola Dória

Deste importante estabelecimento de instrução comercial, do Porto, recebemos em devido tempo o anuario para o corrente ano letivo de 1911-1912, não tendo dêle dado a respetiva noticia por absoluta carencia de espaço.

Folheámos o esplendido volume e devêmos dizer que é, em publicações désta naturêsa, o que temos visto de mais moderno, completo, ilucidativo e perfeito.

Organisado pelo nosso colaborador e professôr da Escola Dória, sr. Humberto Beça e pelo director da Escola, Raul Dória, por todo êle se encontram, página a pagina, as poderosas faculdades de iniciativa e trabalho do nosso amigo Humberto Beça, que produziu uma obra de intrinseco valor estatistico e pedagogico e de verdadeiro interesse, grata mesmo de folhear

áqueles de quem não diga ainda respeito.

A parte estatistica, sobretudo, com o cunho evidente do espirito orgauisador do sr. Beça, é interessantissima com os seus quadros de edades, procedencias, naturalidades, aproveitamento, esquanas de frequencia, curvas de matricula, etc.

E' finalmente um volume digno de figurar em qualquer bibliotéca, não como trabalho de transitorios efeitos, mas como obra de verdadeiro interesse pedagogico.

A edição, em papel esmalte, é ornada com centenas de fotogravuras, mapas etc., e muito ocredita a casa editora, Figueirinhas & C.ª

Aos organisadores do magnifico volume, tão fóra do vulgar da rotina das nossas publicações oficiais, as nossas felicitações; ao sr. Humberto Beça pelo seu valioso trabalho de organisação, ao sr. Raul Dória, que no sr. Beça tem um cooperador e auxiliar de inestimavel apreço, por não se poupar a esforços para que o anuario da sua Escola venha deixar inteiramente na sombra todas as congenéres publicações das escolas oficiais.

E muito obrigados pela oferta do anuario.

Sessão da Comissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 13 de dezembro de 1911.

Presidencia do cidadão Manuel Augusto da Silva. Compareceram os vogaes Pompilio Simões Souto Ratola, Vicente Rodrigues da Cruz, Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho e Sebastião Pereira de Figueiredo, com a assistencia do administrador do concelho, cidadão Antonio Maria Beja da Silva.

Acta aprovada em seguida ao que a camara tomou conhecimento d'uma antiga pretenção de José da Silva, lavrador, de Cacia, ácerca da cedencia de 98,600,m200, na Costa de S. Jacinto, para agricultar, pretenção que á maneira das que ha muito se fazem na mesma costa, com egual fim, e considerando que a fixação dos terrenos da costa, por meio de sementeira e cultura é um beneficio de importancia para aquéla mesma costa e que as suas condições melhoram sensivelmente desenvolvendo a agricultura e dando logar ao emprego de muitos braços que na crise de trabalho por que se atravessa atualmente dêle tanto carecem, resolveu deferir pedindo para isso a necessaria autorisação á instancia superior competente; e

Resolveu:

Lançar nêsta acta um voto de profundo sentimento pela desgraça ocorrida ha dias no Porto, telegrafando nêste sentido á camara municipal dali;

Proceder difinitivamente, na proxima quarta-feira, á arrematação dos reais municipaes, que tem andado em praça, atingindo alguns valor superior áquele por que andam atualmente, mas que a presidencia não quiz entregar sem o consenso de toda a camara;

Fazer tambem a arrematação dos portões de ferro que eram destinados ao *Asilo-Escola Distrital*, mas se não utilisam pelas modificações por que o edificio passou; e bem assim

A' da limpeza da cidade, mediante as condições que brévemente serão presentes, visto como essa limpeza, pela maneira como atualmente é feita, deixa muito a desejar, custando, aliás, ao municipio uma quantia avultada; e

Oficiar á direção da *Caixa Economica de Aveiro*, solicitando dê execução ao seu projecto de ampliação do edificio da mesma Caixa, pois não póde permitir-se por mais tempo a vedação que ali tem e assim remediaría tambem o mal que assoberba a classe operaria, proporcionando-lhe trabalho.

A camara procedeu depois ao sorteio das dez obrigações municipaes do *Mercado Manuel Firmino* a amortisar no proximo ano de 1912, e que recaiu nas de numeros 10, 50, 53, 72, 272, 285, 288, 298, 301 e 354, e em seguida:

A' organisação da tabela da matriz da contribuição do trabalho que ficou assim feita:

Prestação de um dia de serviço vehicular, calculando-se 585 carros a mil réis por dia, 585$000 réis;

Prestação de um dia de serviço pessoal calculando-se em 5:207 jornaes a 240 réis por cada, 1:249$680 réis;

Total, 1:834$680.

Este calculo de serviço pessoal foi feito pela fórma e modo seguinte:

Individuos do sexo masculino calculado no maximo da sua população existente no concelho em 10:512;

A deduzir: menores de dezoito e maiores de sessenta anos, 4:515;

Condutôres de carros creados de servir, 585;

Individuos compreendidos na isenção do Art. 17.º § 3.º da lei de 6 de junho de 1864—205;

Soma, 5:305. Restam, 5:207.

Resolveu, portanto, lançar sobre estes habitantes, chefes de familia, seus familiares e jornaleiros, um dia a cada um de trabalho pessoal na rasão de duzentos e quarenta réis por dia, representando outros tantos jornaes na importancia acima tarifáda.

Por fim foi presente um oficio do ex.mo sr. governador civil do distrito enviando copia do que recebêra do comandante da 5.ª divisão militar, em que péde se designe dia e hora para a posse provisoria da parte do edlficio do *Asilo-Escola Distrital* destinado á secção feminina d'aquéla benemerita instituição a fim de nêle se instalar a secretaria e o 1.º batalhão do regimento de infantaria n.º 24. Posto o assunto á discussão, deliberou-se, sob proposta da presidencia, que em execussão da deliberação tomada anteriormente, a camara, como administradora do humanitario instituto, e no intuito de obviar nêste momento ás dificuldades da instalação daquéla fôrça, autorise essa instalação, com caracter provisorio até que seja obrigada a fazer a entrega do edificio á junta geral do distrito se esta fôr creada pelo Codigo Administrativo, ou mesmo quando a camara tenha necessidade de reclamal-o por o julgar necessario ao fim benemerito a que é destinado.

Mais se resolveu que nésta acta fique espressa a intenção em que a camara está de empregar todos os seus esforços, perante o governo, e coadjuval-o tanto quanto possivel, para se conseguir a instalação definitiva daquéla fôrça, de fórma a que a secção feminina do *Asilo-Escola* possa ir ocupar o edificio que lhe pertence no mais curto praso de tempo.

Natal dos pobres

Na fórma dos anos anteriores, a *Sociedade Recreio Artistico* prepára-se para oferecer, em dia de Natal, um bôdo aos pobres das duas freguezias da cidade para o qual tem recebido já as seguintes quantias:

Um anonimo, por intermedio do Aveirense	1$515
Lourenço V. Ferreira	300
José Marques Sobreiro	300
Carlos Tavares Barbosa	200
Maximo Henriques d'Oliveira	500
João Ignacio de Matos	200
Padre João Ferreira Leitão	500
Augusto José de Carvalho	500
Dr. André dos Reis	400
João Ferreira Felix	500
Manes Nogueira	500
João dos Santos Silva (Vareiro)	5$000
Manuel Tavares Barbosa	200
José Reynaldo	200
Joaquim Ferreira Felix	500
Antonio de Deus Marques	200
Dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães	500
Francisco Pinto de Almeida	1$000
José Maria Nunes Branco	500
Luís Simões Peixinho	500
Napoleão Simões Peixinho	500
Francisco Picado	200
Augusto Guimarães	1$000
D. Rosa Barbosa	1$000
José Joaquim Simões dos Louros	500
Antonio Luís Rodrigues	300
D. Maria José da Silva Cruz	500
D. Maria da Conceição Bela	200
Caetano Christo	500
Manuel Simões Maia	500
Antonio de Freitas	400
Soma	19$615

(Continúa)

Corrida pedéstre

Os socios da conceituada *Padaria Flôr da Estrêla*, de Lisboa, sita na rua da Béla Vista (á Lapa) promovem para o proximo domingo uma atraente corrida pedéstre com o precurso de 3 kilometros, que nos dizem estár dispertando o maior interésse.

Os premios a disputar são um alfinete de ouro, uma medalha do mesmo metal e alguns objectos d'arte.

Estudantes

A' nossa casa de espetaculos veio na quarta-feira dár uma récita, um grupo de academicos de Vizeu, acompanhado da tuna, que agradou bastante.

Os seus colégas de Aveiro fôram esperal-os á estação, queimando-se á sua chegáda á *Praça da Republica* algumas girandolas de fogo, em obediencia á praxe.

Os vizienses retiráram no dia seguinte logo pela manhã.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

DEZEMBRO	
DIAS	PHARMACIAS
24	REIS
31	MOURA

AGRADECIMENTO

Antonio de Oliveira Pinto, sumamente penhorado com as pessoas que o acompanháram, e a sua familia, no doloroso transe porque acabam de passar nêste momento em que deixou de existir o seu sempre chorado filho, irmão, cunhado e tio, Antonio de Oliveira Pinto Junior, vem por este meio testemunhar a sua indelével gratidão a todos, indistintamente, quer de Aveiro quer de Ovar, que veláram e acompanharam o seu cadáver até á ultima morada no cemitério désta vila.

A todos, pois, assim como aos que compartilharam da sua grande dôr, lhe enviaram condolencias ou lhe dirigiram palavras de confôrto, aqui lhes deixa patente o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 17 de dezembro de 1911.

Lisboa—Encontra-se á venda o *Democrata* nos seguintes locaes: *Tabacariu Monaco*, Rocio; *Kiosque Elegante*, idem; *Tabacaria Ingleza*, Praça do Duque da Terceira, 18; *Tabacara*; *Godinho*, Calçada da Estrella, 25-B.; casa de *João Teixeira Frazão*, R. do Amparo, 52; casa de *Manuel Gomes Geraldo*, Caiçada da Estrella, 111.

CORRESPONDENCIAS

Albergaria-Velha, 19

No ultimo numero do *Concelho de Albergaria*, vem transcrito um projéto de lei que confirma o decreto de 26 de maio ultimo.

Em virtude daquelle diploma opera-se a seguinte remodelação judicial: Sever fica pertencendo a Albergaria, menos a freguezia das Talhadas; Fermelã passa para Estarreja, e Oiã, que era da comarca de Anadia, é transferida para Agueda, a titulo de compensação.

E' creado aqui mais um oficio, ha quem diga para alivio da bolsa dos actuais escrivães, que, certamente, sem necessidade do serviço, vão entrar no periodo das vacas magras. Em seguida, o referido jornal apreciando o caso, diz que *ámanhã a anexação de Sever a Albergaria será uma realidade e que os albergarienses não desconhecem as pessoas que tem empregado toda a sua vontade e energia para a conseguir*, como quem, de antemão, vem lembrando a paga de um favor que ainda se não fez.

Dá mais como ponto assente que *a gente de Albergaria é desmemoriada*, na certesa de que ela hade esquecer *os beneficios recebidos*, beneficios que só dentro em breve serão uma realidade. Pondo de parte a injustiça e indelicadesa com que os habitantes desta vila são tão levianamente qualificados de desagradecidos, sem precedentes que autorisem aqueles insultos, tratando-se, além disso, de interesses que êles ainda não estão gosando, muito acertado e justo seria que o articulista, sem recato e descabida *modestia*, estampasse naquele jornal, os nomes, por extenso, dos benemeritos que tem despendido energia e bôa vontade a rodos, em beneficio desta terra.

Creia o articulista que dentro dos seus minguados recursos, e com toda a sua falta de memoria, êla saberá corresponder, em jubilosas manifestações de gratidão, á bôa dedicação desses paladinos que, por detrás de cortina, num acanhamento indisculpavel, estão trabalhando tão afincadamente, em beneficio de nós todos. Venha a creança cá para fóra, sï e escorreita, que a bôda hade ser de chibança e ropia.

No principio desta semana foi daqui a Aveiro uma numerosa comissão, por causa da bicuda carrapata das prisões dos individuos tricios, retidos ainda no convento de Jesus daquela cidade. O fim que ali a levou foi unicamente pedir ao sr. governador civil que empregasse esforços para que a responsabilidade dos detidos se liquide quanto antes, visto que, colhidos já todos os elementos de prova, mal se compreende, perante todos os principios de equidade, a prolongada demora na solução do caso. Sua ex.ª prometeu tratar do assunto consoante os desejos da comissão.

Devido á iniciativa do sr. Viriato Vidal acha-se já devidamente organisada nesta vila uma associação de beneficencia chamada a *Operaria Albergariense*.

Oxalá que prospere tão util instituição e não tenha a sorte duma outra que ha anos aqui deu a alma ao Creador, sem nada produzir de util.

C.

Cacia, 19

Regressou de Lisboa, onde foi com demora apenas de tres dias, o nosso amigo, sr. dr. Marques da Costa, medico partidista e deputado pelo circulo de Oliveira de Azemeis.

= Começou novamente de se falar na necessidade de se conseguir um distribuidor rural só para esta freguezia afim de que a correspondencia chegue aos seus destinos a tempo de ainda se poder responder no mesmo dia e não com o atrazo dumas poucas d'horas, como está acontecendo, devido ao encarregado désse serviço só aqui chegar de tarde, depois da distribuição feita em Esgueira, Alumieira e Mataduços.

Pela parte que nos diz respeito darêmos todo o nosso apoio a qualquer comissão que se organise para ir pedir ao sr. director dos correios a sua intervenção no sentido da sêrem atendidas as reclamações dêste povo, que achamos justas.

= Sabêmos que foi a Aveiro despedir-se do director do *Democrata*, o nosso conterraneo José Rodrigues Sapateirinho Junior, que, juntamente com alguns patricios, abalou para o Brazil em busca de fortuna.

E' um bom rapaz, que oxalá possa encontrar, bem como todos os mais companheiros, a sorte inerente ás suas bôas qualidades.

= Continúa o inverno rigoroso a fazer das suas. Chuva e vento por uma pá velha não se podendo sair á rua.

Uma tristeza.

= Cauzou aqui tambem dolorosa impessão a catastrofe do Porto, na linha marginal.

Os jornaes fôram ávidamente lidos.

C.

Pinheiro, 20

Teem estado ha dias em exposição na farmacia Brito, as fotografias do presidente da Republica Portuguêsa, que por iniciativa da comissão parochial, devem ser colocadas nas escólas primarias da nossa freguezia. O trabalho é perfeito e está a contento do nosso povo.

= Para o Brazil, partem por estes dias os nossos amigos Adriano Marques e Silverio Marques, naturaes do Pinheiro. Desejâmos aos jovens moços uma feliz viagem e mil prosperidades.

= O rio Vouga avolumou-se de tal fórma com as ultimas chuvas que em varios pontos tem prejudicado muitissimo a linha ferrea do Valle Vouga. Por este facto os empregados da companhia empregam a maxima vigilancia em todo o serviço de tração.

= A todos os leitores de *O Democrata* e nossos amigos desejâmos-lhe festas felizes e um novo ano repléto de prosperidades.

C.

CLUB MARIO DUARTE

São convidados os socios dêste *Club* a inscreverem os barcos de recreio de que são proprietarios na secretaria do mesmo *Club* até ao dia 31 do corrente, para assim poderem gosar as regalias consignadas nos respectivos regulamentos maritimos.

Aveiro, 18 de dezembro de 1911

O secretario

José Gonçalves de Queiroz

Ultima hora

Ainda o "complot,, realista— Importantes deligencias

Sabêmos estarem-se efectuando no districto de Aveiro, com a maior reserva, e em virtude de ordens superiores dimanádas do juiz Costa Gonçalves, importantissimas deligencias sobre a conspiração monarquica tendo já sido presos varios individuos e recapturádos outros que tinham adquirido a liberdade.

Para Lisboa partiu já, devidamente custodiado, o visconde de Bustos que se achava detido no convento das Carmelitas e que ali deverá ser submetido a interrogatorio e acareado com outros presos. Tambem ali devia ter chegado ante-ontem o padre José Marques de Castilho, ex-director da Escola Normal désta cidade, mas detido em Leiria onde reside por virtude da transferencia.

Para activar as investigações, o sr. dr. Costa Santos encarregou o juís, sr. Ponces de Carvalho a cooperar com o sr. dr. Costa Gonçalves no sentido de, bréve, ser concluido o processo, caso não surjam, como agora, outras complicações. E' aqui esperádo hoje.

ANÚNCIOS

Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro

Serviços de Conservação

Faz-se publico que no dia 30 de dezembro, pelas 12 horas do dia, na secretaria da Direcção das Obras Publicas de Aveiro, perante a respectiva comissão, presidida pelo Engenheiro Director, se recebem propostas, em carta fechada, para a execução das seguintes taréfas de reparação de pavimento comprehendendo regularisação de bermas.

Designação das estradas, troços e pontos extremos das taréfas	Extensões a reparar	Base da licitação	Deposito provisorio
E. N. n.º 10—Trôço entre os kilom.os 58 e 62; pontos extremos: kilom.os 58 e 62	400m,0	440$000	11$000
» » » »—Trôço entre o kilom.º 62 e o Pinheiro da Bemposta; pontos extremos: kilom.os 62 e 65	510m,0	500$000	12$500
» » » »—Trôço entre o kilom.º 62 e o Pinheiro da Bemposta; pontos extremos: kilom.os 64 e 67	569m,0	500$000	12$500
» » » »—Trôço entre o Pinheiro da Bemposta e Oliveira de Azemeis; pontos extremos: kilom.os 68 e 72	625m,0	500$000	12$500
» » » »—Troço entre o Pinheiro da Bemposta e Oliveira de Azemeis; pontos extremos: kilom.os 72 e 77	625m,0	500$000	12$500

As medições e condições especiais estão patentes na secretaría da Direcção, em Aveiro, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

As guias para effectuar os depósitos provisorios, são passadas na mesma secretaria, até ás 3 horas da tarde do dia 29 do corrente.

A importancia do depósito definitivo é de 5 p. c. do preço da adjudicação.

Aveiro e secretaría da Direcção, 19 de dezembro de 1911.

O Engenheiro Director,

Paulo de Barros.